

SEMINÁRIO "SEGURO EM TODO O ESTADO" CHEGA À REGIÃO NORTE FLUMINENSE



Seminário promovido pelo Sindicato movimentou mercado segurador de Campos dos Goytacazes

EM SUA SEXTA EDIÇÃO, o seminário "Seguro em todo o Estado" chegou até Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. O evento, realizado em junho pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES em parceria com o Sindicato dos Corretores de Seguros do RJ (SINCOR - RJ), teve o apoio da Escola Nacional de Seguros (FUNENSEG), da Câmara de Dirigentes Lojistas de Campos (CDL), da Associação Comercial e Industrial de Campos (ACIC), do Sebrae/RJ e do Sistema Firjan. Cerca de 130 pessoas, entre corretores e empresários, compareceram ao auditório da CDL. Na ocasião, o presidente do Sindicato, Luiz Tavares, apontou o crescimento industrial e econômico do interior do estado como o principal motivador da escolha da cidade para receber o evento: "Campos, hoje, desperta como um polo importante

da economia fluminense. Nosso objetivo é trazer para o interior os novos conceitos do seguro".

A palestra de abertura foi conduzida pelo diretor comercial da SulAmérica Anderson Mello, que abordou temas relativos a seguros patrimoniais. Mello destacou o crescimento de 18,7% do mercado de seguros em relação ao ano passado, mesmo em face da crise econômica mundial, e chamou a atenção para os serviços de assistência 24 horas oferecidos pelas seguradoras. O diretor da SulAmérica também lembrou que o seguro residencial é um dos mais baratos e menos utilizados, "podendo custar de R\$ 50 a R\$ 100 por ano". A modalidade cobre, entre outros acidentes, desmoronamento, um problema que agora preocupa os moradores das cidades.

O segundo palestrante, Renato Russo, vice-presidente da SulAmérica, reforçou a importância dos seguros pessoais e dos planos de previdência complementar. O executivo afirmou que o crescimento do mercado de seguros está relacionado à geração de empregos nos últimos sete anos e ressaltou os benefícios da previdência complementar: "Hoje, o número de pessoas que precisa desse tipo de produto é grande, já que ele proporciona, entre outras, vantagem fiscal. As modalidades PGBl e VGBL se destacam e surgem como uma alternativa em complemento ao que é oferecido pelo governo na previdência social".

O seminário foi encerrado com uma palestra do jornalista George Vidor, colunista do diário O Globo e apresentador da Globo News. Vidor traçou um panorama da economia da região Norte Fluminense (**leia mais na página 2**).

O "Seguro em todo o Estado", que já foi realizado em Volta Redonda, Macaé, Nova Friburgo, Vitória e Resende, é um programa que leva a cultura do seguro a regiões do Rio e do Espírito Santo. Foi criado em 2005, a partir do seminário "Potencial do Mercado de Seguros no Estado do Rio de Janeiro", durante o qual foram apresentados os resultados de um estudo encomendado pelo Sindicato sobre as oportunidades existentes para o mercado de seguros fora da capital.

■ página 2:

BRASILEIROS APOSTAM NA CAPITALIZAÇÃO

■ página 3:

MEIO AMBIENTE NA PAUTA DAS
SEGURADORAS

■ página 4:

SEGUNDO CICLO DE PALESTRAS INICIA
COM IBMEC E PUC

GEORGE VIDOR ANALISA ECONOMIA REGIONAL E PROJETA CRESCIMENTOS DE CAMPOS E VIZINHOS

NA PALESTRA DE ENCERRAMENTO do seminário "Seguro em todo o Estado", o jornalista George Vidor traçou um cenário econômico do Norte Fluminense. Em sua ida a Campos, o colunista do diário O Globo e apresentador da Globo News visitou as obras no Porto de Açú, que conta atualmente com 6 mil trabalhadores e, depois de concluídas, terão gerado 10 mil empregos. O jornalista usou como exemplo a iminência da inauguração do estaleiro da OGX (empresa do Grupo EBX, do empresário Eike Batista) em São João da Barra para evidenciar o desenvolvimento pelo qual passa a região e as potencialidades de crescimento em futuro próximo. "O Norte Fluminense mais perdia do que ganhava; funcionava quase como um corredor para a indústria do petróleo. Agora, a situação começa a se inverter, principalmente com a instalação do Porto de Açú e do Complexo da Barra do Furado", pontuou Vidor.

O Complexo Logístico e Industrial Farol-Barra do Furado está localizado entre Campos e Quissamã. Será uma área es-



George Vidor abordou pontos importantes para o desenvolvimento econômico da região

tratégica para a instalação de empresas ligadas aos setores naval, de petróleo e gás. "A cidade vai passar a receber enge-

nheiros, que, por sua vez, terão de alugar imóveis, automóveis... Os operários que se empregarem por aqui também vão ter que gastar o dinheiro em algum lugar. Ou seja, existem coisas palpáveis para acreditarmos na evolução econômica da região", afirmou o jornalista, destacando a provável chegada de empresas de outras áreas de atuação além do petróleo.

GRANDES EVENTOS

De acordo com George Vidor, as cidades-sede da Copa do Mundo do Brasil contarão com um investimento por volta de R\$ 140 bilhões, sendo que, deste valor, R\$ 30 bilhões destinados ao setor de infraestrutura. Na opinião do jornalista, os impactos dos grandes eventos que estão para acontecer no País não atingirão apenas as capitais "Os arredores também vão se beneficiar. O impacto econômico de um acontecimento desse porte pode, sim, chegar até o Norte Fluminense, inclusive em Campos", disse Vidor, ressaltando que o Mundial de 2014 deve gerar cerca de 250 mil empregos.

CAPITALIZAÇÃO GANHA FORÇA ENTRE BRASILEIROS

O crescimento da aplicação em títulos de capitalização é o tema de destaque da coluna *O seguro em sua vida*, publicada no dia 28 de junho pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES no jornal O Dia, no Rio de Janeiro. De acordo com a publicação, esse tipo de título está em alta entre os brasileiros atualmente. "Hoje, mais de 40 milhões de clientes têm valores aplicados em títulos de capitalização. Trata-se de uma forma de poupança programada, beneficiada pelas virtudes que são próprias de seus produtos: baixo custo – preço médio de R\$ 26 – e comercialização extremamente facilitada", diz o texto.

A coluna ressalta que a capitalização se beneficia do momento atual em que o País vive, com a economia estável e o aumento de renda das classes mais baixas, que passaram a integrar a classe média nos últimos anos. "Entre janeiro e abril deste ano, mais de R\$ 5 bilhões foram arrecadados com a venda de títulos de capitalização no Brasil, aumento de 22,4% sobre igual período em 2011", indica a publicação.

O SEGURO EM SUA VIDA

Capitalização: a hora do crescimento – Os brasileiros consideram os títulos de capitalização como um de seus produtos favoritos entre os vários tipos de aplicação disponíveis. Trata-se de uma forma de poupança programada, beneficiada pelas virtudes que são próprias de seus produtos: baixo custo – preço médio de R\$ 26 – e comercialização extremamente facilitada. Além disso, a capitalização tem sido favorecida pela estabilidade da economia e aumento de renda de grandes segmentos da população, que passaram a integrar a classe média nos últimos anos. Entre janeiro e abril deste ano, mais de R\$ 5 bilhões foram arrecadados com a venda de títulos de capitalização no Brasil, aumento de 22,4% sobre igual período em 2011.

Os novos produtos de capitalização – Atualmente, mais de 40 milhões de clientes têm valores aplicados em títulos de capitalização. No Brasil, 14 grupos de empresas operam no mercado de capitalização. Um de seus produtos que mais tem se destacado é a modalidade de título que é utilizado por imobiliárias, como garantia de aluguel de imóveis residenciais ou

comerciais, em substituição da tradicional figura do fiador. Também tem tido grande aceitação a modalidade de "incentivo", constituída por séries fechadas de títulos adquiridos por empresas para distribuição a seus clientes, mediante cessão do direito de sorteio, como instrumento promocional ou de fidelização.

A formação de reservas – O mercado de capitalização tem sido igualmente relevante para o agregado macroeconômico do País, na medida em que disponibiliza volumes crescentes de provisões técnicas que podem ser canalizados para investimentos produtivos indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social. No primeiro trimestre deste ano, o montante de provisões técnicas das empresas brasileiras de capitalização havia ultrapassado a marca histórica de R\$ 20,3 bilhões, registrando um crescimento de 13,3% sobre igual período em 2011. Indicativo de solidez das empresas – o que representa uma certeza a mais para milhões de consumidores – e da importância da capitalização como setor estratégico para formação de poupança interna.

Para falar com o Sindicato: presidencia@sindosrg.org.br
As colunas anteriores estão no site: www.sindicatodasseguradoras.org.br

SINDICATO DAS
SEGURADORAS

Uma parceria
de 79 anos com o Rio.

CRESCE PARTICIPAÇÃO DAS SEGURADORAS EM INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O SEGUNDO SEMESTRE DE 2012 será marcado por uma maior participação do setor segurador no âmbito ambiental. Coincidindo com a Rio + 20, Conferência da Organização das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável realizada no Rio de Janeiro, o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES ultima providências para renovar o protocolo de intenções sobre meio ambiente assinado em 2009 com a União, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente, junto com a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNSeg). O novo documento contém duas novidades: a entrada da Secretaria Estadual do Ambiente como parceira e a criação de uma comissão para acompanhar as ações das seguradoras e fazer com que suas operações reflitam efetivamente os propósitos do protocolo.

As duas mudanças vão permitir que o mercado segurador brasileiro persiga os ideais constantes dos "Princípios para o Desenvolvimento Sustentável de Seguros". As seguradoras deverão considerar sistematicamente as questões ambientais, sociais e de governança no negócio, estratégias e operações. Outra proposta será aumentar a consciência da indústria de seguros para reduzir os riscos ambientais e trabalhar com a sociedade de maneira transparente. Os princípios são resultado de um processo consultivo realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente com o setor mundial de seguros nos últimos dois anos e serão apresentados às seguradoras brasileiras pela CNSeg ao longo de 2012.

"O setor tem se empenhado no Protocolo Verde de Seguros para garantir de forma progressiva que a própria contratação dos serviços siga condicionantes ambientais para direcionar as empresas para tecnologias mais limpas, seguras e



Terminou em junho a 27ª edição do Curso de Formação Ecológica, realizado pelos Defensores da Terra e apoiado pelo Sindicato

de baixo carbono", declarou o secretário estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, que assinou o protocolo original quando ainda era ministro, no governo passado.

Minc lembrou também algumas ações do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES que ajudaram a tornar consistente a aliança entre o setor segurador e o movimento ambientalista. "Tanto a Lei do Ferro-Velho, cujo objetivo é transformar um elo da cadeia da ladroagem num elo da cadeia da reciclagem, quanto a Lei do Seguro Garantia de Obras Públicas, impedindo que o erário público e o contribuinte sejam lesados por obras mal executadas ou desastrosas, tiveram o apoio do Sindicato na elaboração", ressaltou. Segundo Carlos Minc, "o setor segurador trabalha com o princípio da prevenção, o que o coloca no centro da grande preocupação dos ambientalistas, que é prevenir desastres climáticos, desabamentos, inundações, extinção das espécies ameaçadas".

PARCERIA RENOVADA

O convênio que o Sindicato mantém com associação ambientalista Defensores da

Terra foi renovado, chegando ao 17º ano de parceria. Uma das ações mais recentes dos Defensores foi o Mutirão de Limpeza no Rio Carioca, que tem sua nascente na Floresta da Tijuca.

"O setor tem se empenhado no Protocolo Verde de Seguros para garantir de forma progressiva que a própria contratação dos serviços siga condicionantes ambientais para direcionar as empresas para tecnologias mais limpas, seguras e de baixo carbono"

Carlos Minc, secretário estadual do Ambiente do Rio de Janeiro

PALESTRA NO RIO DE JANEIRO SOBRE O CONTRATO DE SEGURO ATRAI UNIVERSITÁRIOS DO IBMEC E DA PUC



No auditório do IBMEC, assim como na PUC, Sylvio Capanema concentrou a atenção dos estudantes de direito

COMEÇOU EM ABRIL o segundo ciclo de palestras promovidas pelo Sindicato das Seguradoras do RJ/ES em faculdades de Direito sobre o contrato de seguro no Código Civil. A primeira do atual ciclo, bem como as anteriores, foi ministrada pelo professor e desembargador aposentado Sylvio Capanema no IBMEC e a seguinte na PUC, ambas no Rio de Janeiro. Até dezembro, mais duas faculdades do Rio e do Espírito Santo deverão completar o ciclo deste ano.

Capanema discorreu sobre as principais alterações trazidas pelo Código atual em comparação com o de 1916 no que diz respeito ao contrato de seguro. Destacou questões relacionadas, entre outras, com o preceito de que o seguro garante interesse legítimo do segurado contra riscos

Até o mês de dezembro, mais duas faculdades do Rio de Janeiro e do Espírito Santo deverão completar o ciclo de apresentações deste ano

predeterminados, mediante pagamento do prêmio e a consequente transferência das consequências econômicas do risco à seguradora. Enfatizou outro princípio jurídico fundamental, em especial no contrato de seguro, que é a boa-fé, reafirmando a importância da sua objetivação no Código recente. "Antes, esse princípio era interpretado de maneira subjetiva

pela jurisprudência... Sem boa-fé não há seguro! Agora, temos um dever jurídico; tornou-se uma conduta obrigatória para ambas as partes", pontuou.

Mencionou ainda os aspectos que dizem respeito à mora no pagamento do prêmio e ao agravamento intencional do risco pelo segurado. No que tange ao seguro de dano, focou a questão relevante de a garantia não poder ultrapassar o valor do interesse segurado e o direito de sub-rogação da seguradora contra o autor do dano ao segurado, como acontece nas coberturas de responsabilidade civil. Na parte final da palestra, comentou o seguro de pessoa, dando destaque à liberdade de estipulação do capital segurado e de se poder contratar mais de um seguro. Ainda nessa seção do seguro de vida, mencionou a atual polêmica em torno da disposição do Código ao estabelecer que o beneficiário do seguro de vida não tem direito ao capital estipulado quando o segurado se suicida nos primeiros dois anos de vigência da apólice. Fez ainda uma rápida menção à aplicação do Código de Defesa do Consumidor à atividade securitária e às interpretações que devem ser dadas a cláusulas consideradas restritivas e abusivas sob a ótica dos princípios gerais do Código.

A palestra de Capanema já havia sido realizada em 2011 nas Universidades Univix e FDV, ambas em Vitória, e Candido Mendes, no Rio.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) Vice-Presidentes: Fabio Lins de Castro (Prudential); Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Roberto de Souza Santos (Azul); Diretores/Conselheiros Fiscais: Alexandre Petrone Vilarde (Icatu); Ana Júlia de Vasconcelos Carepa (Brasilcap); Carlos André Guerra Barreiros (Itaú-Unibanco); Cláudio Mele (General); Denise Thomas de Souza Carvalho (Zurich); Dirceu Tiegs (Mapfre); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes), Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança da Bahia); Murilo Setti Riedel (HDI); Sérgio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine); Wallace Barros Campelo (Marítima) | Representante da FUNENSEG: Renato Campos Martins Filho | Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Coordenação: Carlos Grandin | Redação e Edição: Rennan Soares | Projeto Gráfico e Diagramação: Bruno Bastos

Rua Senador Dantas, 74 / 17º andar - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240.9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br